

EXTENSÃO RURAL

Inovação, diversidade e diálogo ganham espaço na Casa da Emater

Programação da Arena da Extensão reuniu debates, apresentações e rodas de conversa sobre temas do cotidiano da produção rural

Claudio Medaglia
claudiom@jcrs.com.br

Colocar o trabalho dos extensionistas rurais ainda mais próximo dos agricultores e impulsionar a difusão de técnicas e manejos mais adequados ao perfil produtivo de cada propriedade foram algumas das diretrizes que levaram à criação da Arena da Extensão da Emater/RS-Ascar durante a Expointer 2025. O espaço interativo, com capacidade para 150 pessoas, teve agenda todos os dias, sempre no início da tarde.

A programação reuniu debates, apresentações e rodas de conversa sobre temas do cotidiano da produção rural, no centro da Casa da Emater. Entre os assuntos destacados estiveram bioinsumos, certificação orgânica, microverdes, forrageiras e agroindústrias familiares.

O evento que abriu a programação foi Irrigação – a importância da reservação de água



Espaço foi concebido para aproximar técnicos e público-alvo

superficial – resultados e perspectivas, no dia 1º de setembro. O espaço também tratou sobre turismo rural, as agroindústrias e os programas de forrageiras do governo do Estado, entre outros assuntos. A ideia dos organizadores foi transformar o espaço em um ambiente de conhecimento, inovação e troca de experiências. “A Arena da Extensão funcionou como um ponto de referência, onde fizemos conexões com todas as estações distribuídas pelo espaço da Instituição no parque. Um lugar de diálogo entre o público e nossas organizações”, explica o coordenador-geral da Emater, Rodrigo

Sasso. A Arena abrigou ainda a exposição da Linha do Tempo da Ascar, que destacou os marcos históricos da assistência técnica e extensão rural no Estado, com ênfase no papel da organização no enfrentamento às mudanças climáticas e no apoio a agricultores familiares, povos indígenas, quilombolas e pescadores artesanais. Outro destaque foi a instalação inédita de uma agroindústria modular de 18m², que demonstrou na prática como funciona um empreendimento familiar rural legalizado, com o objetivo de incentivar a formalização de agroindústrias de pequeno porte.

EDUCAÇÃO

Exposição destacou projetos de escolas agrícolas

Mauro Belo Schneider

mauro.belo@jornaldocomercio.com.br

A Exposição de Projetos das Escolas Agrícolas, atividade que ocorreu na Casa da Associação Gaúcha de Professores Técnicos de Ensino Agrícola (AGPTEA) durante a Expointer, também foi espaço aberto à visitação durante a feira.

Segundo o coordenador da mostra, em sua terceira edição, Carlos Fontoura, a AGPTEA tem por objetivo alavancar a iniciação científica. “Para começar a formar mais jovens com esse espírito de inovação e de criatividade temos que ter metodologias mais ativas e envolventes”, avalia ele.

A AGPTEA soma 29 escolas agrícolas no Rio Grande do Sul, mas 27 estiveram presentes no evento. A maioria

dos trabalhos está vinculada à inovação tecnológica nos pilares básicos da sustentabilidade e introdução de biológicos.

Um exemplo é um sobre uma plantadeira de precisão para a agricultura familiar de São Luiz Gonzaga puxada a boi, mas que vai distribuir sementes com espaçamento uniforme entre as plantas para ter uma arquitetura melhor. Há outro sobre controle biológico de carrapatos, de Osório, com um conjunto de princípios ativos de cravo e citronela. “É um produto, não é industrial, é natural, mas ao mesmo tempo já tem um quê de empreendedorismo”, analisa Fontoura. Há, ainda, trabalhos com foco em agricultura regenerativa e de baixo carbono.



AGPTEA soma 29 escolas agrícolas no Rio Grande do Sul

APICULTURA

Federação estimula preservação das abelhas sem-ferrão

Luana Pazutti
luana.pazutti@jcrs.com.br

Você já imaginou cultivar abelhas dentro do seu próprio apartamento? Para quem visitou o espaço da Federação das Associações de Meliponicultores do Rio Grande do Sul (Femers) na 48ª Expointer, isso foi uma possibilidade. Licores, velas aromáticas, cosméticos, extrato de própolis e até mesmo colmeias foram alguns dos destaques do setor, onde as estrelas são as abelhas sem-ferrão. Esse grupo de insetos é nativo do Rio Grande do Sul e reúne uma série de diferenciais,

incluindo um mel com propriedades medicinais.

“Cada vez mais, fica evidente a importância dessa abelha e a contribuição ecológica que ela tem pra nós. Ela tem essa função de garantir a manutenção da fauna e da flora. Então todos os seres que interagem no meio ambiente precisam das abelhas sem ferrão”, explica Glauber Ferreira do Meliponário Habitantes da Flora, de Gravataí.

De acordo com o apicultor, essas abelhas são mais eficientes na polinização e geram mais alimento. E foi aí que surgiu a ideia de começar o negócio.

“Desde criança, eu já tinha um contato com as primeiras colônias. E aí de 2017 pra frente, nós amadurecemos essa ideia para trabalhar profissionalmente. A gente viu que a atividade tinha um potencial e a gente acabou investindo”, destaca. Conservação é a palavra-chave para o apicultor Valcir Kerber, de Caxias. “A gente dá todo o conhecimento. Como funciona? Como criar? Como mantê-las? Não é só vender. A gente dá todo o acompanhamento e suporte para podermos manter as espécies nativas”, explica.

Por via de regra, o maior ponto de atenção é não deixar as

abelhas abandonadas. “A gente sempre explica que a cada 15 ou 20 dias, é importante dar uma olhada. Ver como estão os potes de mel, ver se o ambiente tem florada pra ela. Se não tiver, a gente ensina como fazer um xarope”, destaca Kerber.

No espaço, a inovação não ficou de fora. A trajetória do gaúcho Valmir Morschheisier na apicultura e meliponicultura começou há três gerações. Natural do município de Capitão, no Vale do Taquari, o porta-voz da Apimor é técnico em agropecuária, informática e eletrônica. E foi a partir dessa junção de conhecimentos, que decidiu

desenvolver aparelhos voltados ao manuseio e cuidado das abelhas sem-ferrão. O carro-chefe da casa é o “detonador de forídeos”, que combate uma espécie de pequenas moscas com potencial de danificar as colmeias. “É o único que tem no mundo, já está patentead”, afirma Morschheisier. Além disso, há o sugador de mel e o contador de abelhas, que otimizam a produção e favorecem o controle dos enxames.

Embora o grande diferencial da Apimor esteja nos equipamentos, o estande também ofereceu uma série de méis, licores e extratos.